



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16925 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

APROPRIAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO EM PRISÕES PELAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Flávia Demuner Ribeiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Yamília de Paula Siqueira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Mariana Donateli Gatti - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

APROPRIAÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO EM PRISÕES PELAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Este estudo de doutorado em andamento investiga as pesquisas produzidas acerca da formação continuada (FC) de professores na Educação em Prisões (EP), tema pouco recorrente no campo acadêmico educacional brasileiro. Utiliza a pesquisa documental bibliográfica com mapeamento no catálogo de teses e dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OasisBr), mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Astori (2021) com base nos referenciais certeuanianos nos orienta que "(...) a proposta de mapear se constitui em trazer os principais achados das pesquisas anteriores, a fim de delinear o real conhecido". A construção interpretativa do passado que emerge do trabalho historiográfico, reflete as limitações do acesso direto ao passado, as operações culturais e linguísticas que demarcam a escrita da história, aqui descrita pelas produções que tratam da FC na EP.

Para esse percurso nos orientamos em Certeau (1982) que considera que os documentos são construções históricas que resultam de escolhas sobre o que registrar e como registrar. Não são simplesmente "dados" que esperam ser descobertos, mas constituídos por operações específicas de poder, linguagens e ideologias. Carregam em si as marcas do contexto cultural, político e social em que foram produzidos. Desse modo, ganham sentido e relevância dentro de um sistema de interpretação onde suas seleções e usos são parte da

"operação histórica", na qual o pesquisador escolhe, organiza e interpreta os documentos para construir uma narrativa sobre o passado, documentos estes produzidos pelos pesquisadores por meio das apropriações (CERTEAU, 2011) dos conhecimentos do campo e de suas próprias experiências. Dos 157 trabalhos selecionados, após exclusões, restaram 13 para estudo aprofundado (11 dissertações e 2 teses) entre 2006 e 2022.

Os 13 trabalhos discutem as maneiras de fazer (CERTEAU, 2011), ou seja, as realidades e as necessidades formativas dos professores na EP, seus saberes e reflexões e consideram a oferta de FC como processo político-dialógico permeado pelas trocas de experiências. Nesse sentido, as análises das produções nos levam a refletir sobre a não neutralidade na docência, visando romper com as relações opressoras. É necessário que o professor, reconhecendo-se em sua natureza inacabada, ética, seja capaz de questionar e intervir nos processos que lhes são propostos/impostos.

Os desafios da docência no espaço das prisões, a necessidade de movimentos formativos que permitam ao professor refletir sobre sua identidade e as condições de exercício das práticas docentes limitadas pelas questões de segurança, nos conduzem à reflexão sobre a autonomia do professor. Reafirmam que a maioria dos professores não recebe formação específica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) o que distancia ainda mais a realização das FC na EP. Apontam ainda para a urgência dos currículos transcenderem os conteúdos prescritos, avanços importantes para o alcance da autonomia. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996) destaca os desafios na construção da identidade docente, visando uma prática educativa crítica e emancipadora, enfatizando a importância da autonomia e da responsabilidade social.

A maioria dos trabalhos destaca a necessidade de políticas públicas intersetoriais e de movimentos formativos contínuos, enfatizam a desvalorização dos professores devido à incompreensão social das especificidades da prática docente no ambiente prisional. Paulo Freire (1996) discute essa realidade quando referencia que os processos de FC dos professores devem conduzir à reflexão crítica sobre a prática, a compreensão da inconclusão assumida e problematiza que os órgãos de classe deveriam priorizar a FC como tarefa política e histórica.

Destacam, em sua maioria, como base estrutural do processo educativo nas prisões, a importância da dialogicidade e da humanização dos sujeitos. Freire (1996) reforça que a reflexão crítica deve se confundir com a prática e se posiciona quando diz "(...) prefiro o conhecimento que é gerado e produzido na tensão entre prática e teoria" (FREIRE, 1996, p.85). A ação-reflexão é traduzida como caminho fundamental para o trabalho educativo emancipador, libertador. A ausência da discussão acerca da EP é registro recorrente nos documentos quando se trata dos processos de formação inicial (FI) o que reafirma a urgência da inserção da EP nas pautas e currículos das instituições de ensino superior.

As leituras das produções nos levam a discussões acerca da docência na EP, seus

desafios diários e os aspectos potencializadores para a proposta da educação como caminho para a ressocialização além de indicarem a necessidade de processos de FC que dialoguem sobre questões político-emancipadoras, crítico-dialéticas de modo a delinear caminhos para a educação libertadora no cárcere.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação em Prisões. Estudos de revisão.

REFERÊNCIAS

ASTORI, Fernanda Bindaco da Silva. **Apropriações epistemológicas praticadas nos trabalhos da Anped sobre formação continuada de professores. (2008–2019)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.